



DESENGASGANDO O ASSUNTO: OFICINA EDUCATIVA SOBRE PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS EM CASOS DE ENGASGO COM ESTUDANTES DO MACIÇO DE BATURITÉ.

Giovana Fernandes Da Silva Santiago¹

Emilly Cardoso Lopes²

Maria Daiane Da Silva Sabino³

Hérica Cristina Alves De Vasconcelos⁴

RESUMO

O engasgo, causado pela obstrução das vias aéreas por corpos estranhos, é uma emergência clínica comum que pode levar à morte em poucos minutos sem intervenção imediata. No Brasil, milhares de mortes poderiam ser evitadas com informação e ações educativas. Assim, capacitar a população, especialmente adolescentes, sobre prevenção e primeiros socorros é essencial para reduzir complicações e óbitos. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de graduação em Enfermagem na realização de uma oficina educativa para alunos do ensino médio sobre prevenção, reconhecimento de sinais e realização de manobras corretas de desengasgo em diferentes faixas etárias. Métodos: Trata-se de um estudo exploratório-descritivo desenvolvido por acadêmicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) com estudantes de uma escola pública do Maciço de Baturité. A ação ocorreu em uma única oficina, envolvendo apresentação teórica, demonstrações práticas de manobras de desengasgo para bebês, crianças e adultos, além da aplicação de pré e pós-testes para avaliar o conhecimento adquirido. Resultados: Houve grande participação e interesse dos estudantes, que demonstraram melhora significativa no entendimento sobre prevenção e primeiros socorros em casos de engasgo. A combinação de teoria e simulações práticas favoreceu o aprendizado, corrigindo conceitos errôneos e fortalecendo a autonomia dos adolescentes como multiplicadores de conhecimento. Conclusões: A intervenção educativa contribuiu para ampliar o entendimento e a conscientização dos participantes sobre a importância de identificar e agir corretamente em situações de engasgo, promovendo a formação de cidadãos mais preparados para atuar em emergências.

Palavras-chave: Engasgo; Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Adolescentes.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, giovanafsanti@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, emillylopes.eeep@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, daianesabino618@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, hericavasconcelos@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O engasgo é uma emergência clínica causada pela obstrução das vias aéreas por corpos estranhos, podendo ocorrer em diferentes faixas etárias e levando à asfixia ou morte em poucos minutos se não houver intervenção imediata (AHA, 2020). A ação rápida e correta é essencial para prevenir complicações graves, sendo as manobras de desobstrução das vias aéreas medidas eficazes que podem salvar vidas (GOULART; SILVA; OLIVEIRA, 2020). De acordo com o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no Brasil, mais de 2.000 mortes por ano são registradas devido à aspiração de corpos estranhos, muitas das quais poderiam ser evitadas com ações educativas e treinamentos em primeiros socorros (BRASIL, 2020). Assim, capacitar a população para reconhecer sinais de engasgo e realizar as manobras adequadas é uma estratégia de prevenção de risco acessível, eficaz e de baixo custo (SILVA; MENDES; ROCHA, 2021).

Diante desse cenário, compreende-se que a educação em primeiros socorros direcionada ao público jovem é essencial para preparar indivíduos para agir em situações de emergência, promovendo a segurança tanto em ambientes escolares, quanto familiares e comunitários (SANTOS; BARBOSA, 2019). Nesse contexto, a ação de extensão em pauta teve como objetivo capacitar alunos do ensino médio de uma escola pública sobre prevenir, identificar e agir corretamente em casos de engasgo. Além disso, a atividade buscou sensibilizar os estudantes para a importância do conhecimento e da prática das manobras de desengasgo em diferentes faixas etárias, tornando-os agentes multiplicadores de cuidado e de promoção da saúde (OMS, 2018).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza exploratório-descritiva, desenvolvido por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A ação extensionista, intitulada “Desengasgando o Assunto: como prevenir, reconhecer os sinais e agir com segurança”, foi realizada em maio de 2025, em uma escola pública do município de Redenção-CE, junto a estudantes do ensino médio com faixa etária entre 15 e 18 anos.

A atividade ocorreu em único encontro, com duração aproximada de duas horas, estruturada em quatro etapas sequenciais: pré-teste, exposição teórica, prática supervisionada e pós-teste. A metodologia adotada fundamentou-se no uso de linguagem acessível e abordagem prática, voltada à aplicabilidade no cotidiano dos participantes, de modo a favorecer não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também o fortalecimento do senso de responsabilidade social e da autonomia dos adolescentes diante de situações de emergência em seus contextos de convivência.

Para avaliar a efetividade imediata da intervenção extensionista, utilizou-se um questionário avaliativo objetivo, aplicado em dois momentos distintos. No pré-teste, realizado individualmente antes da exposição teórica e das atividades práticas, buscou-se identificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema. Posteriormente, no pós-teste, o mesmo instrumento foi reaplicado, permitindo analisar a contribuição da ação para a ampliação do conhecimento dos participantes acerca das manobras de desobstrução das vias aéreas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa foi desenvolvida com estudantes do ensino médio e proporcionou uma experiência significativa tanto para os discentes participantes quanto para as acadêmicas envolvidas. Observou-se que a atividade foi bem acolhida pela comunidade escolar, refletindo-se em elevado engajamento dos adolescentes, os quais demonstraram interesse, curiosidade e participação ativa durante todas as etapas.

A fase teórica foi conduzida com uso de linguagem acessível e abordagem centrada nas vivências dos estudantes, favorecendo um ambiente de aprendizado colaborativo. Por sua vez, a etapa prática, estruturada



a partir de simulações das manobras de desengasgo em diferentes faixas etárias (desde lactentes até adultos), estimulou maior interação, possibilitou o esclarecimento de dúvidas e a correção de concepções equivocadas previamente identificadas entre os participantes.

A análise comparativa entre os questionários aplicados no pré e no pós-teste evidenciou melhora expressiva no desempenho dos estudantes, confirmando a pertinência da intervenção e a adequação da metodologia empregada. Para além do aprendizado técnico, verificou-se o entusiasmo dos adolescentes em reconhecer a importância de estarem aptos a atuar em situações de emergência.

A experiência destacou, ainda, o potencial das atividades extensionistas como estratégias de fortalecimento da autonomia juvenil e de promoção de uma cultura de primeiros socorros no ambiente escolar, contribuindo para a formação de agentes multiplicadores do conhecimento em saúde.

CONCLUSÕES

De acordo com a experiência relatada, observou-se que a ação reforçou entre os adolescentes participantes a importância do reconhecimento rápido dos sinais de obstrução das vias aéreas e da aplicação correta das manobras de desengasgo em diferentes faixas etárias. Após as atividades, percebeu-se um aumento significativo tanto no conhecimento quanto na conscientização dos alunos sobre a relevância dessas práticas para a segurança da comunidade e a redução de complicações ou óbitos. O sucesso da ação sugere a continuidade de atividades educativas dessa natureza, com o objetivo de ampliar o conhecimento e a autonomia dos adolescentes frente a situações de emergências.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos aos alunos do ensino médio da escola Brunilo Jacó pela participação ativa, curiosa e dedicada durante a nossa oficina educativa. Sua abertura para aprender e interagir foi essencial para o êxito da atividade.

Um agradecimento especial à equipe gestora e aos professores da escola, que nos receberam com tanta receptividade e apoiaram cada etapa, tornando possível a realização da ação extensionista.

Também agradecemos a professora Hérica Cristina pelo acompanhamento, orientação e incentivo, fundamentais para a execução e qualidade do projeto.

A todos, nosso muito obrigado por colaborarem para um ambiente de troca de saberes, conscientização e fortalecimento da educação em saúde!

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). Highlights of the 2020 AHA Guidelines for CPR and ECC. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>.

GOULART, L. C.; SILVA, A. R.; OLIVEIRA, D. S. A importância da educação em primeiros socorros no contexto escolar. Revista Brasileira de Educação em Saúde, v. 10, n. 1, p. 45-52, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Health Promotion and Disease Prevention Through Population-based Interventions, Including Action to Address Social Determinants and Health Inequity. 2018.

SANTOS, J. L.; BARBOSA, T. M. Oficinas educativas em saúde: estratégia de promoção do conhecimento em primeiros socorros. Revista Ciência & Saúde, v. 12, n. 2, p. 112-118, 2019.



SILVA, F. J.; MENDES, D. S.; ROCHA, M. B. Educação em saúde: conhecimento de estudantes sobre manobras de desengasgo. Revista Enfermagem em Foco, v. 12, n. 5, p. 897-903, 2021.